

RETIRADA DE FRALDAS: MITOS E VERDADES

Coordenador: NOEMIA PERLI GOLDRAICH

A retirada das fraldas envolve uma série de fatores, como a capacidade individual da criança, as expectativas dos responsáveis e vários mitos populares. É melhor tirar as fraldas durante o verão? É certo deixar a criança com a fralda suja, para que ela aprenda mais depressa? Quando a criança vai num banheiro fora de casa, ela pode contrair alguma doença? Qual a consistência normal das fezes nesta idade? Por mais simples que pareçam estas questões, muitos pais e educadores têm muitas dúvidas e acabam agindo de maneira errada, pois não recebem informações corretas sobre o assunto e acabam não respeitando o desenvolvimento normal da criança. A retirada das fraldas é um etapa muito importante para as crianças. Sabe-se que quando elas passam por essa fase de forma inadequada têm mais chance de desenvolver constipação e distúrbios miccionais, que se manifestam clinicamente como incontinência urinária diurna e infecções urinárias de repetição. Modernamente, esta condição tem recebido o nome de síndrome de disfunção das eliminações e seu tratamento é prolongado e complexo. Esta patologia é encontrada com frequência entre as crianças atendidas no Ambulatório de Nefrologia Pediátrica do Hospital de Clínicas de Porto Alegre. Se o tratamento desta condição é complexo, a sua prevenção primária é simples e altamente eficaz. Ela consiste basicamente em informar aos pais e aos profissionais de creche qual a maneira e o momento corretos de retirar as fraldas. Em 1998, foi iniciado o projeto de extensão Educação para a Saúde: Aquisição do Controle Miccional na Creche Francesca Zacaro Faraco, da UFRGS, cujo objetivo é enfatizar a importância do processo de retirada de fraldas para crianças e divulgar aos pais e profissionais da creche, conhecimentos científicos relacionados com a aquisição do controle esfinteriano e fazer com que ambos atuem de forma integrada, capacitando-os para identificar possíveis erros nesse processo. O projeto consiste em reuniões periódicas, primeiro com os profissionais da Creche. Após é enviada uma carta aos pais, convidando-os para comparecerem à Creche e participar de uma reunião, junto com os profissionais da Creche e os integrantes do projeto de extensão. Estas reuniões são estratificadas de acordo com as séries da Creche (berçário, maternalzinho, maternal, jardim) de modo que os pais têm a oportunidade de receber informação direcionada para a idade do seu filho. Nestas reuniões, inicialmente, é feita, pelos bolsistas, uma mini-palestra, com duração de 15 minutos, com informações científicas sobre o assunto, usando slides didáticos em linguagem acessível. Após, durante 45 minutos há uma sessão interativa com a

participação da coordenadora do projeto, dos pais e dos profissionais da Creche com discussão, esclarecimento de dúvidas e troca de experiências. Foi elaborado um folheto explicativo para os pais e profissionais da Creche, que vem sendo distribuído desde a criação do projeto e tem por objetivo auxiliar na difusão de informações científicas e servir como instrumento multiplicador, levando o conhecimento para fora dos limites da Creche. Dentro desta proposta de divulgar o projeto para a comunidade, foi construída uma página de internet, no portal da Faculdade de Medicina, que contém informações científicas, assim como sobre as atividades realizadas. Também foi disponibilizado um endereço eletrônico - fralda@famed.ufrgs.br - para contato e resposta de dúvidas. Foi feita a publicação das orientações quanto à retirada de fraldas no Caderno Vida da Zero Hora e no Jornal da Universidade. Em dezembro de 2000, em parceria com a Secretaria da Educação do município de Porto Alegre, realizou-se um seminário "Educação para a Saúde: Aquisição do Controle Miccional - Desmistificando e Orientando". Esta atividade teve grande repercussão - participaram dela cerca de 100 professores e coordenadores de creches comunitárias e escolas-infantis municipais de Porto Alegre. Os integrantes do projeto participaram no II e no III Seminários de Educação Infantil, promovidos pelos profissionais da Creche Francesca Zacaro Faraco, em 1999 e em 2000, respectivamente, onde abordaram aspectos relacionados com a retirada de fraldas. Este trabalho integrado da Nefrologia Pediátrica com a Creche resultaram em algumas modificações nas condutas da Creche no que se refere à retirada das fraldas. Pais e funcionários começaram a identificar problemas, tais como a constipação, que antes passava despercebida. Há uma maior compreensão por parte dos pais que cada criança tem o seu momento para a retirada de fraldas e crianças com fraldas, maiores de 2 anos, ao contrário das outras creches, são aceitas normalmente em qualquer grupo. Os profissionais da creche tomaram iniciativas positivas, tais como instalar um bebedouro para estimular a ingestão de água e montar um "banheiro lúdico" numa sala de aula de crianças pequenas, para que se acostumem com o vaso, antes de começar a usá-lo. Para os alunos de graduação da Medicina, a participação neste projeto de "Educação para a Saúde", desenvolvido numa comunidade de indivíduos saudáveis, no qual são enfatizados os aspectos preventivos da Medicina se constitui numa oportunidade ímpar. Como o projeto é reoferecido, eles têm chance de observar os resultados. Ao mesmo tempo, a Faculdade de Medicina e a UFRGS assumem seu papel na difusão de conhecimentos científicos atualizados para pais e profissionais de creches e para a comunidade em geral, contendo dados daqui de Porto Alegre, sobre a aquisição adequada de controle esfinteriano e a prevenção primária da ocorrência de infecção urinária de repetição, de incontinência urinária e de constipação em crianças.